



ANAIS DO III ENCONTRO DE LICENCIATURAS

II SEMINÁRIO PIBID

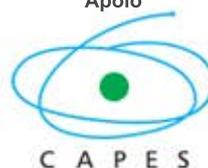
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
Docência: desafios e possibilidades frente
à diversidade no contexto escolar

12 DE AGOSTO DE 2015

Realização



Apoio



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**

**ANAIS DO III ENCONTRO DE
LICENCIATURA DO SUL-FLUMINENSE
E II SEMINÁRIO DO PIBID**

2015

FOA

EXPEDIENTE

FOA

Presidente

Dauro Peixoto Aragão

Vice-Presidente

Jairo Conde Jogaib

Diretor Administrativo - Financeiro

Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais

José Tarcísio Cavaliere

Superintendente Executivo

Eduardo Guimarães Prado

Superintendência Geral

José Ivo de Souza

UniFOA

Reitora

Claudia Yamada Utagawa

Pró-reitor Acadêmico

Carlos José Pacheco

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Marcello Silva e Santos

Pró-reitor de Extensão

Otávio Barreiros Mithidieri

EDITORA FOA

Editora Executiva

Flávia Lages

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

C397e Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.
Anais do III Encontro de Licenciatura do Sul-fluminense e
II seminário do PIBID. Volta Redonda: FOA, 2015.

23 p.

Comissão organizadora: Carlos Alberto Sanches Pereira, Denise
Celeste Godoy de Andrade Rodrigues, Dimitri Ramos Alves et al.

1. Trabalho científico. Licenciaturas – encontro. I. Fundação
Oswaldo Aranha. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III.
Título.

CDD – 001.42

COMITÊ CIENTÍFICO

Carlos Alberto Sanches Pereira
(Ciências Biológicas/MECSMA)

Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues
(Ciências Biológicas/MECSMA)

Dimitri Ramos Alves
(Ciências Biológicas)

Gabriela Girão de Albuquerque
(Ciências Biológicas/MECSMA)

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira
(Educação Física)

Marcelo Paraíso Alves
(Educação Física/MECSMA)

Paulo Celso Magalhães
(Educação Física)

Silvio Henrique Vilela
(Educação Física)

COMISSÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Marcelo Passos dos Santos
Thiago Lambert Citelli
Fabrício Santos de Queiroz
Wendel dos Santos Dias

SUMÁRIO

A Caixa da Ideia: o jogo como ferramenta de popularização da ciência	5
A comunicação através da libras nas aulas de Educação Física	6
Atividade rítmica e expressiva: movimento corporal, espaço e tempo	7
Atividades rítmicas e expressivas: linguagem possível na educação física	8
Aula para o Curso Normal como prática de intervenção	9
Currículo plural, teatro e arte interdisciplinar de ensinar (e aprender) no ensino médio – formação de professores: a experiência do PIBID a partir de uma aposta intercultural do <i>liberteatrar</i>	10
Defesa pessoal: enfoque pibidiano para minimizar a violência contra a mulher	11
Educação Física Escolar como prática de intervenção na Educação Básica	12
Filmes Comerciais: ferramenta pedagógica para prevenção da obesidade infantil... 13	
Intervenção do PIBID mediante dinâmicas de grupo: relato de experiência	14
“Na Trilha dos Resíduos de Serviço de Saúde”: uma ferramenta para o ensino em ciências	15
Obesidade infantil e o papel da Educação Física Escolar	16
Relato de experiência do PIBID: educação física na Escola Estadual Rondônia.....	17
Relato de experiência: intervenção do PIBID frente à evasão das aulas de Educação Física no Curso Normal.....	18
Relato de experiência Pibidiana: análise de fatores motivacionais que influenciam a adesão às aulas de Educação Física.....	19
Relato de experiência Pibidiana: fatores da formação docente que interferem na participação das aulas de Educação Física	20
Relato de experiência sobre o tratamento pedagógico dado ao <i>skate</i> nas atividades do PIBID	21
<i>Slakline</i> no Curso Normal: programa institucional de bolsas de iniciação à docência	22
Um final feliz para a história da inclusão do aluno surdo	23

A Caixa da Ideia: o jogo como ferramenta de popularização da ciência

BOSCO, A.; CORTEZ, P.; SILVA, R.G.; ASSIS, T.; PEREIRA, C.A.S.;
FIGUEIRÓ R.P.P.; ALBUQUERQUE, G.G.; NASCIMENTO, M.S.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

Vivemos, hoje, em uma sociedade que enfrenta desafios de sustentabilidade e de conservação ambiental e que necessita, cada vez mais, de cidadãos críticos e conscientes do seu papel socioambiental. Nesse contexto, a popularização da ciência contribui para a formação de cidadãos cientes da relação ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e, uma excelente forma de apresentar a ciência de forma agradável e divertida é por meio de jogos lúdicos. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é apresentar um jogo de perguntas e respostas, a “Caixa da Ideia”, que aborda a temática da saúde ambiental como uma ferramenta de popularização da ciência. A montagem da Caixa da Ideia é simples, podendo ser utilizada com diversos públicos, de diferentes faixas etárias, abordando temas de Saúde Ambiental. Os materiais utilizados são de baixo custo: uma caixa de MDF com tampa, no tamanho de 30 cm X 20 cm; três metros de fio; uma lâmpada; suporte (soquete) para lâmpada; duas pilhas pequenas; suporte para as duas pilhas (AAA); tinta para cobrir a caixa; papel cartão; cola; tesoura; dois plugs tipo banana; cinco garras de jacaré; cinco terminais; dez parafusos com porcas; dois metros de velcro. Após a montagem da parte elétrica, a caixa deve ser pintada e velcros devem ser colados na tampa ao lado dos parafusos (cinco do lado esquerdo e cinco do lado direito). As perguntas e respostas devem ser escritas em papel cartão e, na parte posterior, devem ser colados velcros para que as questões possam ser colocadas sobre os velcros da caixa. Cada pergunta possui uma respectiva resposta que, quando associada de forma correta, faz com que a luz se acenda. Os pinos podem ser recombinados, evitando, assim, que a combinação seja decorada pelo jogador. Para o jogo, são necessárias duas equipes, que podem ser constituídas de uma a cinco pessoas, cabendo a cada equipe dez perguntas e/ou afirmativas sobre Saúde Ambiental, as quais devem ser divididas em duas baterias de cinco perguntas, que serão organizadas na caixa de respostas. Cada equipe deverá resolver os cinco problemas propostos e a equipe vitoriosa será aquela que resolver corretamente os problemas no menor tempo, sendo que o tempo só será parado quando todas as combinações forem resolvidas. Assim, o jogo permite a apresentação e fixação de temas importantes dentro do contexto ambiental, em diferentes eventos de popularização da ciência, contribuindo para a formação científica da sociedade.

Palavras-chave: Jogos lúdicos; saúde ambiental; ensino de ciência.

A comunicação através da libras nas aulas de Educação Física

NOGUEIRA, D. A.¹; ALMEIDA, A. O.²

UGB – Centro Universitário Geraldo Di Biase, Barra do Piraí, RJ
UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

O presente artigo, em um primeiro momento, apresentou aspectos da história da Educação Inclusiva no Brasil, apontando fatos e leis, para que esse tema tenha ganhado grande importância no contexto escolar. Em continuidade a fatos históricos, falou-se também do aluno surdo e da sua forma principal de comunicação, que é a Língua de Sinais. Por último e o foco importante deste trabalho, tratou-se da importância da Educação Física Adaptada e a Inclusão do aluno surdo. Esse assunto é tema que nos desperta atenção, visto que há uma grande preocupação com o processo de inclusão e que esse sistema não consegue atender às necessidades educacionais dos alunos surdos, sendo assim, pergunta-se: será que os Professores de Educação Física estão capacitados o suficiente na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, para administrar suas aulas para esses alunos? Por isso, este estudo valeu-se de revisão bibliográfica para buscar diversas visões da Educação Inclusiva e se ela é eficaz no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. Seu objetivo é compreender a necessidade da capacitação dos Professores de Educação Física em LIBRAS e possuir o domínio dessa Língua, para conduzir melhor o ensino-aprendizagem dos alunos surdos. Desse modo, este artigo apontou a necessidade do professor adaptar suas aulas às necessidades de cada aluno, proporcionando aos alunos experiências jamais vividas, ensinando e mostrando a importância de respeitar as diferenças individuais, evitando o preconceito e trabalhando a aceitação, mas nunca segregando, pois as aulas devem ser de igual inclusão para todos. Com efeito, o estudo sugere que haja uma conscientização para a formação continuada em LIBRAS para os professores de Educação Física, visto que a interação professor/aluno é fundamental ao desenvolvimento e aprendizado do aluno e ao trabalho do professor. Devem, todos os professores e instituições educacionais, ter sensibilidade e responsabilidade ao que é importante para aluno Surdo, a comunicação em uma mesma língua. É imprescindível que se criem políticas para esse incentivo.

Palavras-chave: Educação inclusiva; educação dos surdos; educação física inclusiva; formação continuada em LIBRAS.

danynogalm@gmail.com

Atividade rítmica e expressiva: movimento corporal, espaço e tempo

MENEZES, A. A.; BARRET, B. P.; ALVES, L.O.B.; OLIVEIRA, I.R.S.; MENDES, T.B.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda. RJ.

O estudo relata a experiência adquirida por meio da intervenção de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/CAPES e alunas do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, nas aulas de Educação Física do 7º ano do ensino fundamental, com a reflexão de vivenciar diversas possibilidades da prática pedagógica ministrada pelo professor da Educação Básica. O objetivo foi descrever a experiência dessas bolsistas nas aulas de educação física, no Colégio Estadual Rio de Janeiro - CERJ, com intuito de possibilitar que o aluno do Curso de Educação Física -licenciatura do UniFOA se familiarize com a prática pedagógica, permitindo o desenvolvimento real de uma atividade rítmica expressiva. A atividade foi baseada na narrativa e convivência com os alunos dessa escola, em uma pesquisa do tipo etnográfica (ANDRÉ, 2005). As coletas de dados nos permite adquirir diferenciações dessas práticas de ensino, com o apoio do Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro, PCN e tendências pedagógicas, constituindo, assim, uma grade de diversas práticas como: jogos, atividades rítmicas e expressivas, esporte, luta, ginástica, atividades que se encontram no eixo de habilidades e competências no Currículo Mínimo. A problemática foi aplicar a aula de atividade rítmica expressiva, incluindo o gênero masculino na atividade sem discriminação ou vergonha dos colegas de turma e, introduzir o ritmo Funk, que, normalmente, não é bem aceito na escola. A aceitação veio por meio da convivência, nas aulas práticas e teóricas, com aproximações espontâneas e convites para participarem. Com isso, o nosso convívio se fez amigável. Concluiu-se que a turma do 7º ano do ensino fundamental conseguiu adquirir os conhecimentos passados, com muito dinamismo, criatividade, motivação, união e respeito. A aula foi prática e teórica, com apresentação bem elaborada pelos alunos. Todos participaram ativamente, nas coreografias, com muita atenção. Os alunos fizeram corretamente as atividades, dialogando entre si, as diversas formas de movimento dentro da dança. Os alunos do sexo masculino foram o ponto-chave dessa aula, com uma colaboração bem positiva, já que o tema tem mais afinidade no universo feminino, possibilitando que eles participassem das atividades sem preconceito e cheios de atitudes.

Palavras-chave: PIBID/CAPES; educação física escolar; atividade rítmica expressiva.

tubbsaline@gmail.com

Atividades rítmicas e expressivas: linguagem possível na educação física

BARBOSA, C.G.; ALVES, L.O.B.; OLIVEIRA, I.R.S.; MENDES, T.B.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda/RJ

O estudo relata a experiência com a dança, como discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, em um ambiente pedagógico e democrático, com suas ricas possibilidades de experiência de movimento, que são capazes de alegrar e dinamizar, diferenciando-se das aulas de academias, que visam à formação de bailarinos. Realizado com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Rio de Janeiro (CERJ), as propostas trabalhadas foram a dança de salão (chá chá chá) e a dança popular (frevo). Para o desenvolvimento da pesquisa, baseamo-nos na proposta do Currículo Mínimo do Estado, que ressalta o trabalho com atividades rítmicas e expressivas no cenário escolar ou em outros, numa visão educacional e formadora. Sua pertinência e relevância social estão no fato de possibilitar aos professores uma reflexão quanto ao ensino da dança, a partir de uma experiência concreta nas aulas de Educação Física no processo de ensino, de forma crítica e democrática, introduzindo a ludicidade em sua dinâmica. O objetivo foi relatar uma experiência quanto à aplicabilidade da dança, voltada para o lúdico e para a cultura corporal, ressaltando sua importância e relevância para o processo de ensino na escola. A elaboração se deu devido à soma da realidade vivida e narrada no Colégio Estadual Rio de Janeiro, fundamentada e embasada em uma revisão de literatura referente à dança em questão. Desenvolver a dança no ambiente escolar é aceitar um desafio, pois carregamos tabus, preconceitos e regras impostas pela cultura massiva. Existem algumas dificuldades encontradas, mas que, se houver persistência, conseguiremos superar e transpassar algumas barreiras. Por meio de ambas as aulas, o chá chá chá e o frevo, podemos perceber que a dança como prática corporal é possível no cotidiano escolar, mesmo tratando de questões de gênero e sociais. Levar a possibilidade de passar pela capacidade de ver e sentir a corporeidade, a vida humana, melhor dizendo, nas palavras de Santini (2005, p.230): “No momento em que formos capazes de viver nossa sensibilidade como dinâmica da corporeidade, surgirá um outro modo de viver. Agir com sensibilidade significa sentir o dinamismo da vida, perceber a presença do outro”. Essa sensibilidade precisa ser desenvolvida e cultivada, pois ser um agente motivador faz parte do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação física; dança; chá chá chá; frevo.

carolgomes.edfisica@gmail.com

Aula para o Curso Normal como prática de intervenção

AGUIAR, S.C.; SILVA, R.R.; OLIVEIRA, I. R. S. BELLEZA, M.O. R.; MENDES, T.B.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro.

O trabalho relata a experiência da prática docente vivenciada por licenciandos em Educação Física e participantes do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID), em uma escola pública com o Curso Normal, experimentando o dia a dia da profissão, intervindo na realidade dos alunos, com práticas diferentes das habituais. Se a escola deve ser pensada como uma instituição capaz de promover, valorizar, aprofundar, transformar e sistematizar os conhecimentos oriundos e constituintes da “cultura popular”, a Educação Física, enquanto pertencente do domínio educacional, também pode e deve apropriar-se dessa cultura popular, no que diz respeito às manifestações corporais humanas, respeitando o contexto no qual se encontram inseridas, bem como as características e limitações dos alunos aos quais se direciona. A atividade abordada com os alunos foi o voleibol às cegas, adaptado, ou seja, destinado a portadores de algum tipo de deficiência, mais especificamente, neste caso, para deficientes visuais. Por se tratar de um grupo específico, que, futuramente, serão também professores, a questão inclusiva é fato importante a ser considerado, já que é preciso saber lidar com as diferenças e limitações de cada indivíduo, respeitando-os e proporcionando a eles as mesmas condições de desenvolvimento que os demais. Objetiva-se relatar a experiência, a partir de uma atividade planejada e aplicada, bem como expressar a impressão, a partir da aula e do contato com os alunos e a participação e adesão deles à proposta inclusiva. Partindo desse pressuposto, visto que é possível contribuir de forma efetiva para a formação de um grupo como um todo, por meio de práticas repensadas e com caráter mais pedagógico do que simplesmente técnico, pode-se crer que a mudança nos conteúdos e na visão dos profissionais da Educação Física escolar pode acontecer, se pensarmos de forma plural, respeitando as diferenças e peculiaridades de cada indivíduo. Vale registrar, ainda, sobre a importância de programas como o PIBID, pois proporciona um contato com uma realidade e reforça se, de fato, estamos aptos, preparados e decididos com relação à opção feita pela carreira docente.

Palavras-chave: Curso normal; educação física; PIBID.

sabrinacaquiar@hotmail.com

Currículo plural, teatro e arte interdisciplinar de ensinar (e aprender) no ensino médio – formação de professores: a experiência do PIBID a partir de uma aposta intercultural do *liberteatrar*

RICARDO, J. G. S.; FERREIRA, P. S. C.; MIRANDA, C.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

O presente trabalho tem por finalidade apresentar as atividades que ocorrem em um colégio da rede estadual do Rio de Janeiro que possui parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para o desenvolvimento de atividades e projetos que têm buscado articular esforços para estreitar as relações entre as instituições escola e universidade, ao passo que contribui para a qualificação e formação dos estudantes das licenciaturas de hoje e que serão os docentes em um futuro próximo. Dialogando com a proposta-pilar do PIBID que, dentre outras, valoriza o papel que a escola representa como potência para se redesenhar, com planos político-pedagógicos que tenham como norte o compromisso social, buscamos desenvolver um trabalho pedagógico de mãos dadas com a ética, com o social e com a formação integral dos alunos, intervindo, junto a eles, para a reinvenção de uma escola mais atrativa e que dialoga com os múltiplos atores que pisam em seu chão. E foi justamente nessa proposta que o PIBID - Ensino médio - da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) criou o grupo *Liberteatrando* que, desde o início do ano letivo de 2014, adotou o teatro como eixo central, na medida em que representa uma base que permite o encontro entre a criatividade e a construção conjunta do conhecimento; a alegria contagiante que vem das motivações em interpretar com a reflexão crítica, fruto dos vários debates promovidos em sala de aula. Trata-se de um espaço ímpar que tem nos proporcionado, inclusive, discussões mais complexas sobre Currículo, Didática, Estatística aplicada à Educação, Avaliação, Políticas Educacionais, etc. Portanto, essas trocas permitem a formação de alunos mais conscientes e politizados com relação aos temas da educação e da realidade que os cerca, dentro daqueles postulados que pregam uma formação crítica de mundo e autônoma dos sujeitos, ao mesmo tempo em que também aprendemos muito com eles. Este projeto, guiado pelas contribuições teóricas de Augusto Boal e Paulo Freire, dentre outros, vê o teatro como um dos meios que humaniza a práxis docente, já que concede espaço para a expressão e múltiplas formas de manifestação que, muitas vezes, são abafadas pelos modelos mais tradicionais de educar. A educação e o teatro, nesse sentido, aparecem como formas integradas de emancipar, dar voz e fazer refletir os corpos que antes eram tidos na inércia.

Palavras-chave: Currículo; teatro; formação de professores; interculturalidade.

jonathanguedesricardo@gmail.com

Defesa pessoal: enfoque pibidiano para minimizar a violência contra a mulher

OLIVEIRA, A. V.; PEREIRA, G. T. L.; OLIVEIRA, I. R. S;
LOPES JÚNIOR, C.; MENDES, T.B.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro.

Este trabalho se propõe a relatar a experiência de estudantes licenciandos do Curso de Educação Física do UniFOA no PIBID/CAPES, promovida mediante a análise descritiva da observação participante nas aulas de educação física, desenvolvidas no Colégio Estadual Rondônia (Volta Redonda – RJ). Entende-se, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 2000), para o Ensino Médio, pertinente à área da Educação Física, que o currículo prescrito deve contemplar o conteúdo lutas, implicando a presença dos esportes de combate que são desenvolvidos nos currículos universitários de licenciatura em Educação Física. Considerando a história dos esportes de combate, percebe-se a importância social e cultural dos meios de defesa e ataque criados por determinadas sociedades, que vêm acompanhando o processo civilizatório da humanidade. Além da utilidade para a defesa pessoal, as lutas favorecem que os praticantes superem suas próprias limitações. Em relação ao sexo feminino, a defesa pessoal pode equilibrar o combate, equalizando e nivelando as forças dos adversários e favorecendo o agir preventivamente, como meio de evitar as situações de risco; trabalhar o instinto de sobrevivência e preparar a combatividade da mulher. Desse modo, a intervenção pibidiana foi realizada em cinco momentos: debateu-se sobre as formas de violência mais comuns contra a mulher; foram feitas demonstrações de algumas técnicas de defesa, baseadas nas formas de agressão discutidas; foram realizadas práticas em duplas; discutiu-se sobre os perigos da sociedade e sobre a defesa pessoal como estratégia de prevenção contra qualquer tipo de agressão, evidenciando como a modificação de alguns hábitos contribui na minimização de chances de agressões, com depoimentos espontâneos dos alunos sobre formas de agressão que presenciaram e/ou sofreram em algum momento da vida. Constatou-se que os alunos entenderam que o treinamento de defesa pessoal melhora o aspecto emocional, proporcionando confiança e aumento da autoestima; eleva a qualidade de vida, com a prática de exercícios regulares. Além disso, o projeto possibilitou a importância de discutir e combater a violência contra as mulheres.

Palavras-chave: Defesa pessoal; educação física; violência contra a mulher; PIBID.

andreza_nycolle@hotmail.com

Educação Física Escolar como prática de intervenção na Educação Básica

CUNHA, T.P.; OLIVEIRA, I. R. S. LOPES JÚNIOR, C.; MENDES, T.B.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro.

O trabalho relata as experiências vividas pelos alunos durante aulas de Educação Física do Colégio Rondônia. O estudo aconteceu por meio de observações e acompanhamento das aulas praticadas na escola, por uma aluna do Curso de Educação Física do UniFOA, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID. Nas aulas de Educação Física, o professor tem oportunidades de transmitir diferentes conteúdos, visto que a presença de grupos isolados e o respeito pela forma de expressão pelo outro é complexa, na fase da adolescência. Por mais que os alunos tenham uma afinidade com a disciplina, necessitam ser motivados para uma boa participação e um bom desempenho. A preferência pelos esportes populares é um aspecto muito forte presente, o que pode ser observado por profissionais envolvidos no processo de ensino. Com uma infraestrutura boa, a escola dispõe de educandos de diversos pontos do bairro, causando uma mistura de classes, gêneros e grupos, fatores que levam os adolescentes, durante a prática de atividades físicas, a se subdividirem e a não compreenderem a forma e representação do outro. Para realização do trabalho, a pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica sobre a linguagem do corpo, o que nos propiciou tecer considerações a respeito da problemática. Betti e Zuliani (2002) consideram que “a educação física escolar deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão crítico diante as novas formas da cultura corporal de movimento. Sendo um componente curricular, a educação tem como compromisso introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando-o assim para que possa produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, na qual o aluno usufruirá do jogo, esporte e atividades em benefícios a qualidade de vida” (*sic*). Dessa forma, por meio do estudo, podemos compreender que a Educação Física, dentre tantas passagens em sua história, vem se reconstruindo, a partir de uma visão ou de um conceito em que a disciplina está se reerguendo. No entanto, isso acontece quando o docente passa a se preocupar com a formação do aluno e, ao adentrar a sala de aula, torna-se um mediador de ensino e não um expositor de conteúdo.

Palavras-chave: Educação física; educação básica; PIBID.

tamipcunhasilva@hotmail.com

Filmes Comerciais: ferramenta pedagógica para prevenção da obesidade infantil

OLIVEIRA, R. S.; ALVES-OLIVEIRA, M. F.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

O crescente aumento da obesidade torna esse problema um dos principais desafios da saúde pública no início deste século. Esse fato se agrava, principalmente, porque, em decorrência dessa patologia, constata-se o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. As políticas públicas voltadas para educação e saúde vêm estabelecendo como principal estratégia as ações preventivas e uma das formas mais efetivas que vem sendo considerada é a educação alimentar na esfera escolar. Nesse contexto é que o objeto deste estudo se circunscreve – o combate à obesidade infantil. O presente trabalho objetiva desenvolver um Guia Pedagógico que orienta o uso de filmes comerciais, com enfoque educativo, subsidiando, desse modo, a prática de docentes que atuam com o Ensino de Ciências e que abordem diretamente as temáticas da alimentação e nutrição. Este estudo faz parte de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e do Meio Ambiente. Como metodologia para coleta e análise dos dados bibliográficos foi eleita a revisão integrativa da literatura, de cunho qualitativo. O processo de apreensão, seleção e interpretação das imagens foi realizado por meio da perspectiva da análise de conteúdos. Constatou-se que os quatro filmes analisados - *Wall-e*, *Kung fu Panda*, *Tá chovendo hambúrguer*, *Meu malvado favorito 2* – por meio dos núcleos de significação como depreciação da pessoa obesa, incentivo à alimentação não saudável e apologia ao sedentarismo, há possibilidades de explorar conteúdos do Ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental como: utilização da tecnologia, ética socioambiental, nutrição e atividade física, impactos dos alimentos geneticamente modificados para a saúde, riscos de uma dieta rica em *junk-food*, produção e escoamento de lixo, estereótipos corporais produzidos pelos valores socioculturais e autoimagem corporal. Espera-se que o proposto Guia Pedagógico possibilite a propagação de estratégias de ensino aplicadas por profissionais da área da saúde, seja no âmbito escolar ou, até mesmo, clínico.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; ferramenta pedagógica; obesidade infantil.

re.s.oliveira@hotmail.com

Intervenção do PIBID mediante dinâmicas de grupo: relato de experiência

RIBEIRO, K. M. ; OLIVEIRA, I. R. S; LOPES JÚNIOR, C.; MENDES, T.B.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro.

Este estudo emerge da intervenção do grupo de alunos do Curso de Educação Física – Licenciatura que atua no Colégio Estadual Rondônia, situado em Volta Redonda – RJ. Esses licenciandos pertencem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que é fruto da parceria entre o UniFOA e CAPES. O referido programa tem como objetivo subsidiar a formulação das políticas para a formação docente e permite ao aluno vivenciar experiências diretamente no ambiente escolar. É nesse contexto que o nosso estudo começa a tomar forma, a partir da observação participante e da análise das relações sociais que são efetivadas durante as aulas de educação física. Entende-se que as relações sociais em grupo ganham destaque na vida pessoal e profissional do sujeito, pois contribuem para o aprimoramento do saber se expressar, consultar, questionar, planejar, decidir, estabelecer compromissos e partilhar tarefas. Na escola, atividades em grupo qualificam para desafios presentes na vida social. Assim, o presente relato de experiência do grupo pibidiano trata da descrição de dinâmicas que permitiram aos participantes se tornarem elementos ativos no processo de aprendizagem, auxiliando-os no desenvolvimento de habilidades, valores individuais e coletivos. Esses valores estão articulados ao trabalho em equipe, liderança, além de demonstrar o objetivo e aplicações da atividade no cotidiano escolar. Foram realizadas 3 atividades que foram adaptadas de dinâmicas já existentes na literatura. Ao final de cada encontro da oficina, eram verificados os resultados por meio de mesa redonda e *feedback* dos participantes. Conclui-se que o uso de dinâmicas possibilita incorporar mais conhecimento e vivência aos participantes e, mesmo seguindo um roteiro específico, permite disseminar conhecimentos não esperados pela atuação de cada participante, tornando o aprendizado mais dinâmico e motivador. Pode-se, portanto, afirmar que as dinâmicas em grupo se constituem em ferramentas valiosas de processo de ensino-aprendizagem, pois permite desenvolver, de forma lúdica e participativa, o que se almeja no grupo escolar e social.

Palavras-chave: Dinâmicas em grupo; educação física escolar; PIBID.

katiaramara.ribeiro@hotmail.com

“Na Trilha dos Resíduos de Serviço de Saúde”: uma ferramenta para o ensino em ciências

SANT'ANNA, F. C.; ALBUQUERQUE, G. G.; PEREIRA, C. A. S.

UniFOA - Centro Universitário de Volta redonda

Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) têm sido um desafio para a sociedade, pois se não receberem tratamento adequado, afetam a saúde da população, como também dos profissionais da área de saúde. Esses resíduos devem ser gerenciados de forma adequada, conforme legislação em vigor. Sendo assim, todos os estabelecimentos de saúde devem gerenciar seus resíduos gerados em cada setor. Os Laboratórios de Análises Clínicas devem implantar um Plano de Gerenciamento de seus resíduos, de acordo com as normas vigentes, que também mencionam a necessidade de atuação de profissional legalmente habilitado. O presente trabalho teve como objetivo elaborar e aplicar um Jogo de Tabuleiro, intitulado "NA TRILHA DOS RSS", para os alunos do último ano do Curso Técnico em Análises Clínicas, de uma escola privada, no Município de Volta Redonda-RJ, visando contribuir com o ensino-aprendizagem, discutindo e refletindo sobre os RSS, levando-os a identificar os resíduos gerados em Laboratórios de Análises Clínicas e a conhecerem as etapas do manuseio e descarte correto. Para tanto, construiu-se um Jogo de Tabuleiro, simulando os setores de um Laboratório de Análises Clínicas, e cartas com perguntas e respostas de múltipla escolha, referente a resíduos gerados em cada setor. Elaborou-se questionário com 20 (vinte) perguntas para avaliação do conhecimento dos participantes antes do jogo, ou seja, um pré-teste. Após aplicação do jogo, todos os participantes foram submetidos novamente ao mesmo questionário (pós-teste). Os dados obtidos foram tratados estatisticamente pelo teste de Mc Nemar. Observou-se que os alunos não apresentaram dificuldades em responder o pós-teste. Essa afirmação pode ser confirmada pelo número de acertos maior no pós-teste. Das 20 (vinte) perguntas, apenas 02 (duas) não apresentaram resultados significativos. Esse resultado pode ter ocorrido devido à pergunta não ter sido sorteada em todos os grupos, porém houve um aumento no percentual de acertos no pós-teste, o que garante que o jogo “NA TRILHA DOS RSS” contribuiu para o conhecimento dos alunos, por se tratar de uma metodologia inovadora sobre resíduos de Serviço de Saúde.

Palavras-chave: atividade lúdica; resíduos de serviços de saúde; ensino-aprendizagem, laboratório de análises clínicas.

Obesidade infantil e o papel da Educação Física Escolar

PEREIRA, G. T. L.; PEREIRA, C. A. S.; ALBUQUERQUE, G. G.

UniFOA - Centro Universitário de Volta redonda

A obesidade infantil é um dos desafios mais graves de saúde pública do século XXI. O problema é mundial e está afetando, cada vez mais, os países de renda baixa e média, especialmente em áreas urbanas. Por outro lado, a Educação Física escolar pode contribuir nos aspectos relacionados à prevenção e melhora da qualidade de vida dos escolares, como a diminuição do risco de obesidade. O objetivo deste estudo é analisar o discurso de professores de educação física de escolas da cidade de Volta Redonda, a respeito da obesidade infantil e sobre a abordagem do tema em suas aulas. Este projeto prevê entrevistar 10 professores de educação física do ensino fundamental, da cidade de Volta Redonda - RJ. Serão entrevistados apenas professores que exerçam suas funções em escolas públicas. Não haverá sorteio de amostra ou qualquer outro critério para escolha dos professores participantes. Participarão aqueles que, dentre os contatados, voluntariamente aceitarem colaborar com o estudo. Foi elaborado um roteiro de perguntas dirigidas aos professores de Educação Física escolar, no formato de entrevista semiestruturada, cuja proposta incida na análise do discurso dos professores dessa disciplina sobre a obesidade infantil e a abordagem desse tema em suas aulas. Esses relatos serão fielmente transcritos e analisados pelos pesquisadores. Será utilizado, para tal, o método de análise de conteúdo das entrevistas, pois se faz necessária uma descrição precisa do conteúdo dessas mensagens, possíveis indicadores quantitativos ou não, que possibilitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das variáveis inerentes aos relatos. Espera-se determinar como a abordagem desses profissionais pode ser importante, no sentido de conscientizar os alunos sobre a importância de ter hábitos saudáveis, buscando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Obesidade infantil; educação física escolar; medidas de conscientização.

gabbio@gmail.com

Relato de experiência do PIBID: educação física na Escola Estadual Rondônia

MATOS, J. S.P.; LOPES JUNIOR, C.; OLIVEIRA, I.R.S.; MENDES, T.B.

UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

O trabalho é um relato de experiência que foi realizado com a turma do 2º ano, do ensino fundamental, na Escola Estadual Rondônia, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, do Curso de Educação Física, do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, onde se vivenciou uma atividade de aventura, o *Slackline*. Foram desenvolvidas adaptações que consistem na utilização de cordas, linha da quadra e o *bosu* para abordar o equilíbrio utilizado na fita. A fim de trazer um novo sentido às aulas de Educação Física nessa escola, apresentou-se uma proposta que superasse a rotina escolar dos alunos, habituados ao futsal, queimada e vôlei e, ao mesmo tempo, que abordasse outro tipo de vivência corporal. Efetivada, em dois momentos, uma apresentação em sala, por meio de eslaides e explicação verbal e, outra, na prática, por meio das atividades, até chegar à própria fita. Os alunos tiveram sua participação, no apoio de inclusão de segurança, daqueles menos habilidosos, com incentivos à participação de todos. O objetivo foi inserir novos conteúdos para as aulas de Educação Física escolar, além do que vemos nas atividades tradicionais: futsal, handebol, vôlei e basquete, de maneira a demonstrar uma prática pedagógica que reúne formas de atividades expressivas, como jogo, esporte, dança, ginástica, luta. O ensino da Educação Física na escola deve possibilitar a aprendizagem de diversos conhecimentos sobre o movimento, considerando as três dimensões: saber fazer, saber sobre e saber ser. A partir dessa aprendizagem, capacita-se o aluno para empregar, de forma autônoma, seu potencial para mover-se, sabendo como, quando e porque realizar atividades ou habilidades motoras. As aulas podem ser mais atrativas com maior participação, quando o planejamento contempla a realidade social e pessoal do aluno, sua percepção de si e do outro e a necessidade de compreensão. Para isso, é importante que o professor trabalhe com propostas que busquem vivências no ambiente escolar. Conhecer a realidade da turma aproxima a relação professor-aluno, o que pode facilitar na aprendizagem e atraí-los para as atividades oferecidas.

Palavras-chave: Educação física escolar; *slackline*; PIBID.

Joyce.spaulo@gmail.com

Relato de experiência: intervenção do PIBID frente à evasão das aulas de Educação Física no Curso Normal

SILVA JÚNIOR, C. E. ; OLIVEIRA, I. R. S. BELLEZA, M.O. R.; MENDES, T.B.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro.

Este relato de experiência é baseado na intervenção do grupo participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) que atua no Colégio Célio Barbosa Anchieta (CECBA), em Pinheiral-RJ. A partir da inserção no referido Colégio, percebeu-se a necessidade de estudar acerca de aspectos que estivessem articulados à motivação e participação nas aulas de Educação Física do Curso Normal. Justifica-se este intuito, pois entende-se que a disciplina fornece aos alunos competências e habilidades importantes para o docente que atua na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A intervenção foi efetivada por atividades fundamentadas no Currículo Mínimo de Educação Física para o Curso Normal, proposto pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), do Rio de Janeiro, e realizada por meio de aulas expositivas dialógicas, em sala de aula e na quadra poliesportiva, que versavam sobre a temática da inclusão. Em sala de aula refletiu-se sobre os procedimentos comportamentais em relação aos docentes que pudessem promover a inclusão. Na aula desenvolvida na quadra do CECBA, foi realizado um jogo de queimada adaptada, no qual os alunos deveriam ter como base algumas habilidades e fundamentos básicos de jogos coletivos, como o futsal. Deve-se destacar que ambas as aulas tinham o propósito de promover discussões que tivessem como ponto principal o processo de aprendizagem, pois eram nesses momentos que os alunos, por meio de metanálise, pensavam suas posturas. Constatou-se que a evasão nas aulas de Educação Física foi minimizada com a intervenção Pibidiana, pois além das reflexões, os alunos perceberam que os conteúdos apreendidos interferem tanto na sua participação como discente, mas principalmente, como futuro docente. Isso vai ao encontro do que afirma Bzuneck (2010), quando apresenta que, para motivar, é necessário: tornar significativas as tarefas e as atividades; revelar a importância dos conteúdos, sua aplicabilidade, dando real significado à aprendizagem. Conclui-se que o estudo sobre a motivação e participação possibilita aprimorar a ação do professor por meio da reanálise do planejamento de suas aulas, tendo como centralidade a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Curso normal; educação física; evasão.

claudio_estanislau@hotmail.com

Relato de experiência Pibidiana: análise de fatores motivacionais que influenciam a adesão às aulas de Educação Física

MENDES, P. P.; AGUIAR, R. A.; OLIVEIRA, I. R. S.; ALVES, L.O.B.; MENDES, T.B.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro.

O presente estudo, realizado por meio de relato de experiência, tem o objetivo de verificar as interfaces entre a realidade pedagógica desenvolvida nas aulas de Educação Física escolar com a motivação e interesse dos adolescentes. Foram realizadas análises visuais durante as aulas de Educação Física, com adolescentes que cursam o Ensino Médio do Colégio Estadual Rio de Janeiro (CERJ), buscando identificar como os fatores intrínsecos e extrínsecos motivacionais interferem na adesão às aulas dessa disciplina. Assim, quando o aluno faz a atividade desenvolvida em aula, por sua própria vontade, a apreensão do conteúdo favorece o aprender, pois o objeto de aprendizagem consolida a motivação e o interesse. Em relação aos fatores externos, a motivação ocorre quando o aluno é influenciado por terceiros, seja aluno ou professor ou familiares. Outro fator interno está articulado à preferência dos alunos por determinados esportes ou atividades. Quando a adolescente manifesta seu interesse em realizar as aulas de Educação Física, por satisfação pessoal, por prazer, jogando todas as modalidades coletivas e/ou individuais, esse comportamento é um aspecto voltado para motivos intrínsecos. A motivação na Educação Física Escolar faz parte do processo educativo para despertar a ação ou sustentar a atividade. É a partir dessa problemática derivada de um estudo de caso do tipo etnográfico, que possibilita apreender e interpretar a realidade social vivenciada. Verificou-se, por meio das observações das aulas, que há uma associação dos fatores motivacionais internos e externos, sendo que, dentre os externos, o docente é apontado pela maior parte dos alunos como o maior agente motivador. Conclui-se que, mediante o comportamento dos alunos participantes das aulas, que, independente de gênero, há interesse e prazer na realização das aulas. Sugere-se, portanto, que os docentes da disciplina de Educação Física devem ser agentes motivadores, pois a relação como os conteúdos da cultura corporal desencadeia o autoconhecimento, possibilitando o aprimoramento da formação humana, sustenta a atividade por toda existência.

Palavras-chave: Educação Física escolar; motivação; PIBID.

paty.ze@bol.com.br

Relato de experiência Pibidiana: fatores da formação docente que interferem na participação das aulas de Educação Física

BRUM, T.N.; OLIVEIRA, I. R. S; LOPES JÚNIOR, C.; MENDES, T.B.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro.

Este trabalho tem como proposta relatar a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e possibilitar a reflexão de prováveis causas e/ou fatores que possam explicar a evasão nas aulas de Educação Física do Colégio Estadual Célio Barbosa Anchite (CECBA), em Pinheiral (RJ). A partir da constatação promovida pela observação participante de que grande parte dos alunos não participava das atividades propostas ou participava apenas de atividades que mais os interessavam, buscou-se entender os motivos que causam a evasão e o desinteresse nas aulas de Educação Física. Partindo da hipótese que os alunos do Curso Normal serão futuros professores e a Educação Física é componente obrigatório do currículo escolar, percebeu-se a necessidade de os alunos serem ativos, como forma de assegurar a participação em vivências de manifestações da cultura corporal do movimento. De acordo com Oliveira (2006), o professor de Educação Física deve atuar como mediador, facilitador e transmissor de conhecimento, propondo a seus alunos atividades que favoreçam a criação de soluções para problemas. Verificou-se que o fato de a maioria dos alunos ser mulher é fruto de uma questão histórico-cultural, pois o papel feminino está atrelado ao lar. Outro fato percebido foi que há preconceito relacionado à prática esportiva feminina, pois ocorreu um acréscimo significativo na participação das atividades teóricas e de baixo esforço físico, tendo maior resistência de aula prática de maior intensidade, com a justificativa de suar, sujar. Diante dessas restrições, propomos aulas inclusivas, a fim de motivar a participação e o debate, uma vez que se trata de formação docente. Conclui-se que, na escola, o professor de Educação Física necessita ter conhecimentos bastante diversificados, a fim de poder manter um diálogo, não só desportivo, mas também cultural e social. Essa aproximação favorecerá o seu papel de motivador, pois assim estará fortalecendo o reconhecimento dessa disciplina, não como mera coadjuvante da escola, mas de importância fundamental no rol das disciplinas formativas do currículo escolar.

Palavras-chave: Educação física escolar; motivação; PIBID.

talwanybrum@hotmail.com

Relato de experiência sobre o tratamento pedagógico dado ao *skate* nas atividades do PIBID

SILVA, K. A. J.; GUSMÃO, H. N.; OLIVEIRA, I. R. S;
LOPES JÚNIOR, C.; MENDES, T. B.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de licenciandos de Educação Física (EF) do UniFOA, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Colégio Estadual Rondônia (Volta Redonda – RJ). Com propósito de inovar as práticas pedagógicas, o grupo utilizou o Currículo Mínimo do Ensino Médio, disponibilizado pela Secretaria do Estado do Rio de Janeiro, que prescreve que a EF deve propiciar o atendimento de novos interesses e não reproduzir simplesmente os conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental. Esses alunos caracterizam-se como aqueles que não se identificam com o esforço metódico e intenso da prática esportiva formal ou como aqueles que percebem na EF sentidos vinculados ao lazer e bem-estar (BETTI; ZULIANE, 2002). Partindo dessas premissas e por meio de observações das aulas, foi elaborada uma proposta de atividade que se mostrasse subutilizada no meio escolar, mas que, ao mesmo tempo, fizesse parte do cotidiano do aluno: o *skate*. Desse modo, apresentou-se, no primeiro momento, a história do *skate*, depois suas técnicas e as possibilidades de implementação no ambiente escolar, por meio do trabalho de valências, como equilíbrio, força, coordenação. Houve interesse e questionamentos sobre as manobras. O medo inicial deu lugar à participação efetiva de todos, interferindo positivamente, inclusive, nas próximas aulas de EF. Esse conteúdo, que está articulado ao eixo de abordagem do esporte de aventuras e práticas culturais de movimentos, demonstrou desenvolver a capacidade criativa, promover a descoberta pessoal das habilidades e contribuir para a formação de indivíduos críticos e autônomos. Entende-se que a EF escolar, conforme defende Betti e Zuliane (2002), não pode transformar-se num discurso sobre a cultura corporal de movimento, sob pena de perder a riqueza de sua especificidade, mas deve constituir-se como uma ação pedagógica com aquela cultura. Assim, deve ser repensada enquanto prática pedagógica que visa à formação do cidadão que tenha capacidade de produzir e transformar a cultura, instrumentalizando-o para usufruir dos conteúdos da área em benefício da qualidade da vida.

Palavras-chave: Educação física escolar; PIBID; *skate*.

karolinealmeida.js@hotmail.com

Slackline no Curso Normal: programa institucional de bolsas de iniciação à docência

ALMEIDA, F.F.B.; DUQUE, L.F.C.; OLIVEIRA, I.R.S.; BELLEZA, M.O. R.; MENDES, T.B.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

Trata-se de um relato de experiência vivenciado no Curso Normal como prática da atividade de *slackline* durante as aulas de Educação Física, no Colégio Estadual Célio Barbosa Anchite (CECBA), situado em Pinheiral-RJ, participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Os bolsistas desse programa acompanharam o desenvolvimento das aulas, aprendendo sobre as implicações que interferem nesse contexto cognitivo, social e afetivo. Sendo o *slackline* uma atividade física atual e que pode ser praticado por qualquer pessoa, fizemos essa escolha, a fim de oportunizar essa experiência de uma forma lúdica e motivadora, trazendo também novos conhecimentos culturais. Ressaltamos também que a prática do *slackline* como atividade física tem diversos benefícios: melhora a coordenação motora, proporciona mais consciência corporal e propriocepção (capacidade em reconhecer, sem utilizar a localização espacial do corpo, sua posição e orientação, a força exercida pelos músculos e a posição de cada parte do corpo, em relação às demais) e, claro, o equilíbrio. O trabalho tem como objetivo relatar essa experiência na aula de educação física. A proposta apresentada foi a prática e experimentação da atividade de *slackline*, utilizada como estratégia de motivação e participação para as alunas. Durante tal experiência, observou-se maior motivação e reflexão sobre a prática pedagógica futura das alunas do Curso Normal, bem como melhora no nível de participação delas. Para que isso ocorresse, foi fundamental a intervenção e mediação do professor de educação física, modificando a concepção de que a disciplina é voltada somente para o esporte. Como essa disciplina é um componente curricular, que pode proporcionar aos alunos a capacidade de conhecer seu corpo e superar desafios com práticas prazerosas, também, pode oportunizar a interação com o professor e com os demais alunos de uma forma diferente. Após a realização dessa atividade, foi possível refletir e repensar em nossas práticas pedagógicas, diante da diversidade das alunas, de seus interesses, de suas perspectivas e de compreender melhor os anseios e as especificidades dessa faixa etária, nos proporcionando também, o entendimento de que nossas aulas podem ir além da prática de uma atividade física, oportunizando a reflexão e a construção de valores e contribuindo para a formação profissional, além de levar as experiências vividas para o seu cotidiano.

Palavras-chave: Motivação; *slackline*; educação física; curso normal; PIBID.

fred_frech@hotmail.com

Um final feliz para a história da inclusão do aluno surdo

ALMEIDA, A. O.; FONSECA, M. C. V.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro.

O presente trabalho se refere à inclusão de pessoas surdas nas instituições de ensino, no Brasil. O interesse se justifica em função das particularidades quanto à efetivação dessa inclusão, com necessidade de ampliar e aprofundar a discussão a respeito da recepção e acolhimento dos surdos nos ambientes escolares. Deve servir como caminho para a colocação e interação dessas pessoas no mundo. Além disso, os ouvintes, em geral, e entre eles, os professores, raramente têm conhecimento e domínio de LIBRAS, o que resulta em problema ao receberem alunos surdos em suas turmas. Essas são algumas das situações que mostram a complexidade da questão. É com esse olhar que o trabalho se volta para o tema da inclusão do surdo na escola, pois se considera que espaço deve preparar os alunos para conviverem na sociedade. Dessa forma, é importante dar ênfase a todas as maneiras de otimizar a entrada, a permanência e o aproveitamento do surdo nas instituições de ensino. Acredita-se que essa convivência deverá favorecer o surgimento de uma sociedade com valores como a troca, a tolerância, a paciência, a atenção, a delicadeza, entre muitos outros, fazendo com que a escola, desse modo, cumpra seu papel de espaço ideal de verdadeira educação. Este trabalho traz uma revisão da literatura pertinente e o resultado da pesquisa de campo em três instituições escolares que têm alunos surdos, com entrevista a professores, alunos, intérpretes e diário do etnógrafo. O trabalho gerou, como produto, um filme de curta metragem, com dez minutos de duração, em que são vistas três situações diferentes, com cada situação sendo mostrada duas vezes, uma de maneira preconceituosa e outra, de maneira inclusiva. Os episódios retratam situações e problemas vivenciados por surdos em seu dia a dia, na escola e fora dela. Coerente com o espírito deste trabalho, o filme traz legendas em português e interpretação em LIBRAS. O DVD destina-se, principalmente, aos envolvidos no cotidiano escolar dos alunos surdos.

Palavras-chave: Inclusão; surdos; instituições de ensino; sensibilização.

andrea.almeida@foa.org.br